

## Relato de Atividade: “Faço Parte Dessa História”



Fernanda Leal de Lima Leme\*, Fabiana Infante Smaira, Bianca Garcia Martins

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

\* Autora para correspondência: fernanda.leme@usp.br.

### RESUMO

O presente trabalho consiste no relato de uma atividade realizada com alunos do primeiro semestre do curso de Nutrição da Universidade de São Paulo em 2014. Tal atividade teve como proposta a construção pelos alunos, em sala de aula, de uma linha do tempo sobre a história da profissão do nutricionista no Brasil. O objetivo do relato é analisar criticamente o uso de metodologias ativas no ensino superior visando à transformação do aluno de membro passivo em membro ativo na dinâmica da sala de aula. A atividade realizada obteve bons resultados, segundo a visão dos alunos, que relataram ter havido melhor aproveitamento e dedicação ao conteúdo com a dinâmica utilizada.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas de Ensino; Modelos de Ensino; Educação em Nutrição.

### ABSTRACT

The present work consists in the report of an activity carried out with students in their first semester of the Nutrition course of the Universidade de São Paulo in 2014. This activity had as the proposal the construction of a timeline by students in the classroom about the history of the profession of nutritionist in Brazil. The aim of this report is to critically analyze the use of active teaching methodologies in higher education in order to transform the student from passive to active member in the classroom dynamics. The activity obtained good results by the view of the students who reported better use and dedication to the content with the dynamics used.

**Keywords:** Active Teaching Methodologies; Teaching Models; Nutrition Education.

### Apresentação

Metodologias de ensino sempre foram objeto de estudo e discussão, principalmente no ensino superior, uma vez que nesse período o estudante está sendo preparado para sua vida profissional e exercerá na sociedade seu papel como ser social. Assim, a formação desse aluno e o ensino a que ele é exposto influenciarão diretamente na sua formação como pessoa e profissional.

Atualmente, o modelo de ensino que ainda predomina é o tradicional, baseado na concepção de que o professor é a fonte de conhecimento e o aluno é aquele que recebe, armazena e posteriormente utiliza esse conhecimento na sua prática. Nesse modelo, segundo Freire (1967), o aluno é considerado como “homem-objeto”, ou seja, um ser passivo dentro da sala de aula. Esse modelo não permite que o estudante desenvolva um

pensamento crítico, independente e reflexivo, uma vez que não existe espaço para que ele possa pensar por si só, expressar-se e agir (MENDONÇA *et al.*, 2015).

Para a formação de melhores pessoas e profissionais, é preciso ir além da dimensão técnica, ultrapassando a barreira das relações humanas e colocando o estudante como “homem-sujeito” (FREIRE, 1967). Nesse sentido, considera-se o uso de metodologias ativas de ensino, em que o aluno é chamado a participar da formação de seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica, sempre visando a estimular o mesmo na busca por respostas, problematizações e críticas, garantindo, assim, sua liberdade e autonomia (LIMBERGER, 2013).

O presente relato pretende analisar criticamente, a partir de uma experiência realizada no

curso de Nutrição da Universidade de São Paulo, a utilização de metodologias ativas de ensino em sala de aula no curso superior.

### Descrição da Técnica

No início do curso de Nutrição, em 2014, foi proposta, aos alunos que haviam acabado de ingressar na universidade, uma atividade para conhecimento da história da profissão no Brasil. A atividade se baseou na criação física de uma linha do tempo em que se utilizou um barbante em forma de varal, e as informações de cada acontecimento estavam escritas em folhas sulfites dobradas e penduradas no barbante em ordem cronológica.

Em princípio, antes da aula, as professoras precisaram testar na prática a execução de montagem e construção da atividade, para verificar se realmente seria possível aplicar essa metodologia ativa de ensino.

Após o sucesso do teste, alguns dias antes da aula prática, foi solicitado aos alunos que pesquisassem sobre os acontecimentos da história da Nutrição desde sua origem até a atualidade. No dia da atividade, as professoras separaram os materiais que seriam necessários: papéis, que devem ser de rascunho com um lado em branco para que não haja desperdício, canetas coloridas e barbante. Dando seguimento, explicaram aos alunos que a construção da linha do tempo seria em forma de competição, ou seja, quem encontrasse mais informações sobre a história ganharia um prêmio. Além disso,

foi liberada a pesquisa em sala de aula utilizando a internet dos celulares e computadores, para que eles pudessem buscar ainda mais informações.

Foram montados grupos, e cada um recebeu as folhas e uma determinada cor de caneta, que serviu para diferenciá-los. O barbante foi amarrado em dois pontos da sala formando um varal, podendo ser aumentado conforme fosse necessário.

Antes de preencher os papéis, os alunos foram instruídos a dobrá-los ao meio, a fim de poder encaixá-los no varal e então escrever os acontecimentos e seu respectivo ano de forma objetiva e clara.

Foi determinado um tempo limite para a atividade, e em seguida os alunos começaram a escrever e montar a linha do tempo com as informações que tinham em mãos e com aquelas pesquisadas na hora. A motivação tomou conta da turma, de forma que foi necessário ultrapassar o limite de espaço da sala de aula para completar a linha do tempo, que se expandiu ao longo dos corredores da faculdade.

Ao finalizar o tempo determinado, a professora solicitou que os alunos passassem andando pela linha do tempo para que pudessem visualizar a história de forma mais concreta e lúdica. Após a leitura, os alunos perceberam que, como tinham acabado de entrar no curso de Nutrição da Universidade de São Paulo, eles faziam parte daquela história e colocaram uma última folha em que escreveram o nome e número de sua turma e a frase "Faço parte dessa história". Depois de uma discussão sobre o assunto entre alunos e professores, as informações obtidas

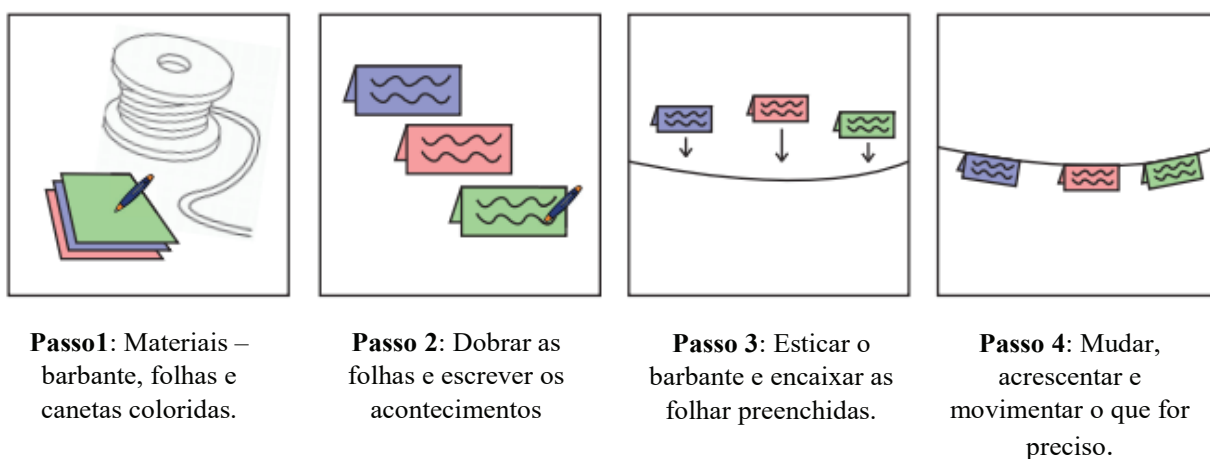


Figura 1 – Passo a passo da construção da linha do tempo

pelos grupos foram contabilizadas e o prêmio foi dado àquele com maior número.

## Discussão

Diferente do método tradicional frequentemente utilizado na universidade, esta prática de metodologia ativa estimula o estudante a desenvolver habilidades de maneira prazerosa (COELHO, 2013), ampliando seu crescimento e autonomia no processo de aprendizagem. Mesmo sendo parte ativa no processo de transmissão do conhecimento, é necessário que o professor esteja completamente atualizado sobre o assunto, pois os alunos podem levar informações erradas que obtiveram durante a pesquisa e que podem comprometer o aprendizado. Além disso, é essencial que o profissional tenha os materiais necessários à disposição, que o espaço seja compatível em tamanho e, preferencialmente, que simule a técnica antes de aplicar.

Cabe também a ele saber qual o melhor momento para aplicar essa atividade, visto que ela pode ser adaptada para diferentes temas e cursos. Além da história da profissão, como foi explorado nesse caso, poderia ser construída, por exemplo, uma linha do tempo sobre a história do Guia Alimentar Brasileiro ou ainda sobre a criação de políticas públicas no Brasil. Isso deve ser determinado pelas necessidades curriculares da turma.

Com relação à didática, a utilização do jogo é bastante interessante, pois a competição estimula e motiva o aluno a querer aprender e buscar a maior quantidade de informações possível, enquanto o processo de premiação auxilia no reconhecimento do esforço e do trabalho. Junto a isso, também há o aproveitamento da atual tecnologia disponibilizada pela internet móvel, muitas vezes vista como um instrumento que atrapalha a atenção do aluno em aulas expositivas. Nesse caso, ela ajuda a desenvolver a habilidade e a rapidez em pesquisas, porém, com o cuidado de buscar fontes confiáveis.

Com maior participação e ação, a atividade é uma dinâmica inovadora, por meio da qual os alunos ultrapassam as barreiras da sala de aula, expandindo-as para o mundo virtual e para os corredores da universidade, o que deixa claro que esse local

como um todo, agora, também pertence a eles.

A noção de expansão e continuidade também está presente na construção e na análise da linha do tempo, que é utilizada como uma referência histórica, a fim de fazer o aluno se identificar com a história profissional e se situar nesse contexto. O fim dos acontecimentos, os quais avançam até o tempo presente, deixa a parte seguinte do barbante vazia, levando os estudantes a perceberem que o futuro é uma tela em branco e que eles farão parte da construção das próximas linhas do tempo, o que os incentiva, assim, a dar continuidade à história. Mais do que isso, a dinâmica cria uma expectativa de quais serão as conquistas dali em diante, e o aluno ingressante se reconhece neste tempo e assume o papel de protagonista, criando potencial de autonomia e confiança, pois vê que está inserido nesse caminho.

Tal caminho inclui o trabalho em equipe, também presente na dinâmica e bastante requerido na área de nutrição, especificamente (PEDUZZI, 2016). Outra percepção interessante diz respeito ao âmbito da sustentabilidade, pois o uso de papéis de rascunho é de extrema relevância no ambiente da universidade, grande produtora de artigos e materiais didáticos impressos.

Sendo assim, a construção física da linha do tempo como metodologia ativa de ensino pode ser considerada bastante positiva para a formação do estudante como profissional e como pessoa. Além de trazer benefícios para a turma em diversos aspectos, essa técnica é bastante flexível, podendo ser adaptada e conter diferentes ferramentas auxiliadoras do processo.

Para saber a opinião sobre o aproveitamento da técnica, realizou-se, em 2015, uma pesquisa entre os estudantes por meio da aplicação de um questionário. Com o resultado, verificou-se que a maioria dos alunos se dedicou e aprendeu melhor com a dinâmica do que com as aulas que se apoiam em metodologias tradicionais. Por fim, a experiência foi além da proposta de informar sobre o histórico profissional: teve sucesso ao possibilitar o reconhecimento dos alunos, que resumem o desejo de seguir a profissão dizendo com orgulho “Faço parte dessa história”.

## Referências Bibliográficas

CARRARO, Telma Elisa; PRADO, Marta Lenise do; SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; RADÜNZ, Vera; KEMPFER, Silvana Silveira & SEBOLD, Luciana Fabiane. "Socialização como Processo Dinâmico de Aprendizagem na Enfermagem: Uma Proposta na Metodologia Ativa". *Invest. Educ. Enferm*, Medellín, vol. 29, n. 2, pp. 248-254, jul. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072011000200010-&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000200010-&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 18 mar. 2016.

COELHO, Thuany. "Alunos Aprendem Melhor com Formas de Estudo Prazerosas". *Agência Universitárias de Notícias*, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/aun/exibir?id=5202&ed=920&f=30>>. Acessado em 15 maio. 2017.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro\\_freire\\_educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf)>. Acessado em 20 mar. 2016.

LIMBERGER, Jane Beatriz. "Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem para Educação Farmacêutica: um Relato de Experiência". *Interface* (Botucatu) [on-line], 2013, vol. 17, n. 47, pp. 969-975V. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400020&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 7 maio 2017.

MENDONÇA, Erica Toledo de; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; LELIS, Vicente de Paula & CARVALHO JUNIOR, Paulo Marcondes. "Paradigmas e Tendências de Ensino Universitário: a Metodologia da Pesquisa-Ação como Estratégia de Formação Docente". *Interface* (Botucatu) [on-line], vol. 19, n. 53, pp. 373-386, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000200373&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000200373&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acessado em 20 mar. 2016.

PEDUZZI, Marina. "Multiprofessional Health Care Team: Concept and Typology". *Rev. Saúde Pública*, vol. 35, n. 1, pp. 103-9, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/en\\_4144.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/en_4144.pdf)>. Acessado em 18 mar. 2016.

*Publicado em 30/06/2017.*